



## Relatório de Leitura:

---

### O Líder que Brilha. Sete relacionamentos que levam a excelência.

Kornfield, David – Editora Vida.

A leitura do livro O Líder que Brilha me surpreendeu bastante, pois desde o início do curso de teologia li vários livros do segmento de liderança, e nestes algumas características sempre estavam presentes, tais como:

- A demonstração e a aplicação de modelos de liderança que deram certo em outros países, como uma fórmula de sucesso;
- A apresentação de modelos de liderança ministerial de sucesso que estão cheios de características trazidas do meio corporativo e empresarial – o que sempre tornou a leitura cansativa, pois os que trabalham no meio corporativo sabem que estas características são, na maioria das vezes, ardilosas no sentido de “crescer a qualquer custo”;
- A exigência de um líder que DEVE cumprir muitos objetivos e metas, a saber: deve ser um bom comunicador, deve ser um bom organizador, deve ser um bom planejador, deve ser um bom estrategista, deve ser bom em estabelecer e analisar controles, enfim, deve ser muitas coisas e ter muitas qualidades. Pareceu-me sempre, nestas leituras, que pessoas simples e humildes teriam sérias dificuldades em serem bons líderes;
- A performance do líder sendo mensurada pelos resultados aparentes em eventos e pessoas que se agregaram ao grupo.

As leituras destes livros se tornaram cansativas rapidamente, pois desde o início traçaram um tipo ideal de líder que em minha opinião não existe, nem mesmo os autores o são.

Já a leitura de O Líder que Brilha foi bastante agradável, uma vez que trouxe uma abordagem muito diferenciada, falando de relacionamentos, algo que está ao alcance de todos, cultos e incultos, ricos e pobres.

O livro traz à tona a questão simples do Ser, e não a do DEVE ser ou DEVE ter, desde o início da leitura me senti bastante confortável, logo no primeiro capítulo o

autor fala sobre o relacionamento do líder com Jesus, o que em outras literaturas este assunto sempre foi abordado no final, em um pequeno tópico chamado muitas vezes de “vida devocional”, O Líder que Brilha tem no relacionamento com Jesus a base de sua liderança.

O livro também traz uma visão teológica, bíblica e conservadora no que diz respeito a mostrar que o líder também passa por períodos de sofrimento, inclusive o autor cita um exemplo de um sofrimento profundo dentro de sua própria família e mostra todos os ensinamentos bíblicos que pode aprender neste período de grande aflição.

O livro nos traz um conceito que ainda é bastante novo aos brasileiros, podemos inclusive dizer que não faz parte de nossa cultura, que é o mentoreamento ou coaching. Apesar destes conceitos não serem muito familiares para nós, o livro do começo ao fim, em todos os tópicos abordados, nos traz inúmeras ferramentas para aplicação dos métodos por ele apresentados. Muitos pontos de reflexão também são sugeridos pelo autor no final de cada tópico dos capítulos isto é muito bom para fixação do que foi estudado.

No geral a leitura foi muito agradável. O conteúdo bíblico no livro é muito vasto, em todos os capítulos que lemos existem exemplos bíblicos que são tratados, e em muitos casos não apenas as referencias são citadas, mas os próprios versículos são descritos, o que ajuda bastante, pois nem sempre que estamos lendo livros temos uma Bíblia próxima para ser consultada.

A valorização da família é um tópico muito forte no livro e me chamou a atenção, pois não trata do assunto família apenas no sentido “tópico” do pai como líder ou da mãe como líder, mas trata da qualidade do relacionamento familiar, dando inclusive várias dicas tanto para o pai como para mãe, ou até mesmo para família num geral, de como estabelecer um nível de relacionamento agradável no seio da família. O autor fala sobre a necessidade de a família passar por momentos descontraídos, de diversão, dizendo inclusive que em alguns momentos a família deve se reunir não para ler a Bíblia e cultivar, mas para brincar e se divertir.

O tema “A paternidade ferida” é algo presente na vida da igreja, e um problema que muitos líderes têm com seus liderados, são pessoas que imprimem em Deus a figura problemática de seu pai ou até mesmo da ausência de seu pai. Muitas vezes já ouvi falar sobre isso, mas nada muito profundo, porém o autor escreve sobre o assunto com muita propriedade e o mais interessante é que ele fala também da figura de uma mãe problemática que interfere no relacionamento com Deus, confesso que

tinha pensado poucas vezes neste ponto com relação as mães, sempre analisei com foco nos pais.

A relação entre o homem e a mulher, entre o marido e a esposa também é muito esplanada, aponta para necessidade de um romantismo no casamento, mas não um romantismo vazio (passivo), o autor fala de um romantismo presente (ativo), onde tanto o marido como a mulher buscam momentos agradáveis para estarem juntos, e juntos cultivarem um romantismo prático.

Com certeza se me perguntarem sobre qual bom livro de liderança eu indico, indicarei O Líder que Brilha, pois fala de relacionamentos, e se existe algo em que deve existir uma melhoria continua em nossas vidas este algo são os relacionamentos.